GINCANAS PARA PERSUADIR O PROCESSO DE ENSINO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO AMBIENTE ESCOLAR

Maiquel Ingremani [1]

Fabio Lorenzi da Silva [2]

Resumo:

Há algum tempo, a partir de observações, conversas, atividades busco descobrir, como as aulas poderiam ser mais envolventes, atraentes? E não apenas uma troca fria de conteúdo que costumeiramente não cativa o estudante? É evidente que a Geografia é de suma importância em nosso cotidiano, com a observação do movimento solar e o conhecimento do espaço. Ocorre que durante as aulas estas necessidades não fluem, desaparecem pelo motivo de não serem interessantes ou por estar em um ambiente onde se tornou irrelevante. A busca é como promover ou reacender esse gosto? Considerando-se o que foi posto anteriormente surgiu a proposta desta pesquisa, que tem como objetivo geral propor gincanas, desafios em grupos, exercitar o espírito de liderança, resolução de problemas, desenvolvendo a imaginação criadora, promovendo a aprendizagem. Ao longo da história, a escola consagrou-se como instituição especializada em ensinar, sem contudo resolver a polêmica relação entre a aprendizagem e o processo educativo. Por um lado, é possível vislumbrar a "educação como um subproduto do ensino", isto é, como uma consequência previsível a partir da assimilação de certo estoque de conhecimento. Por outro, parece bastante defensável a perspectiva do "ensino como subproduto da educação", uma ótica que coloca a aprendizagem a serviço do alvo maior de formação do homem e, portanto, que ultrapassa a mera aquisição do saber (Gusdorf, 1970). Apesar de ser discutido diariamente nas escolas como fazer a diferença, sair do tradicional ainda não é colocado em prática, talvez seja uma dificuldade instigar o discente a protagonizar; deveria ser algo diário dentro ou fora da sala de aula, tão simples como se alimentar. Encorajar o estudante a participar de gincanas é como cuidar de uma planta, quanto mais regar, mais frutos receberá, nesta lógica de doar e receber, uma aprendizagem significativa a associação de informação, método e ensino. Busca-se descobrir um canal de desenvolvimento do conhecimento fortalecendo a educação dos discentes promovendo o crescimento intelectual. Para tanto acredito que, neste trabalho, serão aplicadas provas de agilidade e cultura tendo como ferramenta principal a pesquisa para a solução de tarefas e consequentemente aprimorar o senso crítico dos estudantes do ensino médio da rede estadual do município de Bom Retiro do Sul/RS, os voluntários assinam um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para fazer parte da pesquisa. Com estas práticas espero apresentar um espaço favorável para a interação aprimorando o processo de ensino e desenvolver habilidades no ambiente escolar.

Palavras-chave: Gincanas, ensino, educação, geografia, pesquisa.

Modalidade de Participação: Pós-Graduação

GINCANAS PARA PERSUADIR O PROCESSO DE ENSINO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO AMBIENTE ESCOLAR

[1] Aluno de pós-graduação. maiquel.ingremani@gmail.com. Autor principal

[2] Docente. fabiolorenzi@ifsul.edu.br. Orientador

GINCANAS PARA PERSUADIR O PROCESSO DE ENSINO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO AMBIENTE ESCOLAR

Há algum tempo, a partir de observações, conversas, atividades busco descobrir, como as aulas poderiam ser mais envolventes, atraentes? E não apenas uma troca fria de conteúdo que costumeiramente não cativa o estudante? É evidente que a Geografia é de suma importância em nosso cotidiano, com a observação do movimento solar e o conhecimento do espaço. Ocorre que durante as aulas estas necessidades não fluem, desaparecem pelo motivo de não serem interessantes ou por estar em um ambiente onde se tornou irrelevante. A busca é como promover ou reacender esse gosto? Considerando-se o que foi posto anteriormente surgiu a proposta desta pesquisa, que tem como objetivo geral propor gincanas, desafios em grupos, exercitar o espírito de liderança, resolução de problemas, desenvolvendo a imaginação criadora, promovendo a aprendizagem. Ao longo da história, a escola consagrou-se como instituição especializada em ensinar, sem contudo resolver a polêmica relação entre a aprendizagem e o processo educativo. Por um lado, é possível vislumbrar a "educação como um subproduto do ensino", isto é, como uma consequência previsível a partir da assimilação de certo estoque de conhecimento. Por outro, parece bastante defensável a perspectiva do "ensino como subproduto da educação", uma ótica que coloca a aprendizagem a serviço do alvo maior de formação do homem e, portanto, que ultrapassa a mera aquisição do saber (Gusdorf, 1970). Apesar de ser discutido diariamente nas escolas como fazer a diferença, sair do tradicional ainda não é colocado em prática, talvez seja uma dificuldade instigar o discente a protagonizar; deveria ser algo diário dentro ou fora da sala de aula, tão simples como se alimentar. Encorajar o estudante a participar de gincanas é como cuidar de uma planta, quanto mais regar, mais frutos receberá, nesta lógica de doar e receber, uma aprendizagem significativa a associação de informação, método e ensino. Busca-se descobrir um canal de desenvolvimento do conhecimento fortalecendo a educação dos discentes promovendo o crescimento intelectual. Para tanto acredito que, neste trabalho, serão aplicadas provas de agilidade e cultura tendo como ferramenta principal a pesquisa para a solução de tarefas e consequentemente aprimorar o senso crítico dos estudantes do ensino médio da rede estadual do município de Bom Retiro do Sul/RS, os voluntários assinam um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para fazer parte da pesquisa. Com estas práticas espero apresentar um espaço favorável para a interação aprimorando o processo de ensino e desenvolver habilidades no ambiente escolar.

Gusdorf, G. Professores para que? Lisboa, Moraes, 1970.